



Centro Universitário Católica de Quixadá

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

AÇUDE DO CEDRO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO

Diego Freire Martins¹; Jefferson Aleff Bezerra Batista¹; Stephane de Sousa e Silva Maia¹; Valéria Soares de Oliveira²

¹Discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: diego_freire@live.com

²Docente Esp. do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: valeriasoares@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Arquitetura e Patrimônio (GEPAP), vinculado ao Centro Universitário Católica de Quixadá investiga a relação entre arquitetura e patrimônio cultural, a fim de compreender como a educação patrimonial pode ser um meio de aproximação entre a população e os bens patrimoniais. No presente estudo, o objeto analisado será uma escola de ensino básico em Quixadá-CE. Objetiva-se assim, analisar qual a situação da educação patrimonial numa escola de ensino básico pública de Quixadá – CE e como o Açude Cedro se insere nesse contexto. Os instrumentos utilizados para fins metodológicos serão seleção visual, poema dos desejos, entrevistas semiestruturadas e revisão bibliográfica no intuito de compreender como a educação patrimonial se insere no cotidiano escolar dos estudantes e professores da referida cidade. A pesquisa encontra-se na sua primeira fase, quanto a construção da fundamentação teórica e organização e operacionalização de campo. Os principais resultados foram que a educação patrimonial não se insere como conteúdo obrigatório do ensino regular, o que abre margem para a escola escolher por não tratar desse tema. Assim, pode-se resultar em uma defasagem na educação patrimonial nos primeiros anos do ensino, o que pode contribuir, mais tarde, para a indiferença a questão patrimonial e a desvalorização ao Açude do Cedro como parte identitária da população quixadense.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Açude Cedro. Ensino Básico.

INTRODUÇÃO

Diante da reconhecida situação do patrimônio no Brasil, torna-se necessário destacar a indiferença por parte da sociedade civil e do poder público em promover meios de preservação e do sentido de pertencimento.

Segundo Ghirardello e Spisso (2008) a história de uma sociedade é construída e registrada pelos produtos criados e pelas intervenções feitas no ambiente. A destruição dos bens herdados acarreta o rompimento da corrente do conhecimento. Dessa maneira preservar significa, antes de tudo, conservar e consolidar a identidade de um povo.

Assim, um dos meios que podem garantir a preservação e o sentimento de pertença por parte da população é a educação patrimonial, que segundo Neves (2011) “pode inserir os assuntos culturais no processo de ensino/aprendizagem, onde a escola tem o papel de incentivar a preservação da cultura perante a sociedade”.

No ensino regular brasileiro, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei 9394/96) em seu artigo 26, a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura (apud ORÍÁ, s.d., p. 1). Não sendo

direta a diretrizes específicas sobre o estudo de patrimônio, apenas como questão transversal, como indica Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998).

Partindo do pressuposto de ensino regionalizado, adotou-se o município de Quixadá, interior do estado do Ceará como área de investigação sobre a prática de ensino da educação patrimonial, já que esse município concentra importantes bens patrimoniais tombados pelo IPHAN, como o açude do Cedro e o conjunto de formações rochosas em monólito. Com isso surge o questionamento inicial da pesquisa: **Qual a importância de se estudar patrimônio nas séries iniciais da vida estudantil?**

Objetiva-se assim, analisar qual a situação da educação patrimonial numa escola de ensino básico pública de Quixadá – CE e como o Açude Cedro se insere nesse contexto, pois acredita-se que o ensino básico deve ser o início do contato com as questões locais de patrimônio e que o Açude do Cedro pode ser um agente de aproximação da comunidade e a questão patrimonial.

METODOLOGIA

Serão utilizados quatro métodos de análise para o desenvolvimento da pesquisa. Nessa primeira etapa, a revisão bibliográfica. Na segunda fase, os estudos de Rheingantz et al. (2009) serão os norteadores, com a seleção visual, entrevistas semiestruturadas e poema dos desejos.

Nesta primeira etapa de revisão bibliográfica, buscará se desenhar um panorama sobre a importância da educação patrimonial no ensino regular com sua situação e papel na preservação dos bens e analisar o grau de importância do Açude do Cedro para o contexto de Quixadá.

Numa segunda etapa, será realizada uma imersão no estudo de caso em Quixadá, através de uma escola pública de ensino básico, a fim de entender como essa questão patrimonial é vista na prática diária e o quanto presente o Açude do Cedro está na realidade dos alunos.

Como primeiro instrumento metodológico dessa segunda etapa, será aplicada a seleção visual, que de acordo com Rheingantz et al., (2009, p. 63) “possibilita identificar símbolos, as preferências e os aspectos culturais de um determinado grupo de usuários. Permite, ainda, compreender o imaginário das pessoas relacionado com o ambiente”. Desta forma, será possível entender como as crianças veem a questão patrimonial através do açude do Cedro no contexto de Quixadá e como o mesmo se insere na vida delas.

Durante a aplicação da seleção visual com as crianças, será realizada a entrevista semiestruturada como forma complementar, a fim de entender melhor os motivos das escolhas individuais e de extrair maior conteúdo dos sujeitos investigados. Com os professores, a entrevista se dará de forma independente, como uma conversa com algumas perguntas pré-elaboradas e outras que surgirão no momento de realização, com o intuito de garantir a espontaneidade e veracidade nas respostas. As perguntas terão o objetivo principal de entender como a questão patrimonial é vista pelos docentes.

Por último, será aplicado o poema dos desejos, que de acordo com Rheingantz et al., (2009, p. 43) com a aplicação desse instrumento:

Os usuários de um determinado ambiente declaram, por meio de um conjunto de sentenças escritas ou de desenhos, suas necessidades, sentimentos e desejos relativos ao edifício ou ambiente analisado, tendo como ponto de partida a sentença previamente proposta “Eu gostaria que o [edifício/ ambiente] ...”.

Com esse instrumento, será possível encontrar respostas com os professores de como poderia haver uma aproximação da comunidade escolar com o açude Cedro. Em especial, com os alunos, poderá compreender o que os mesmos desejam como atrativo na área do açude ou se o que lá já existe é suficiente e os chama atenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como afirma Moraes (2005, p.5):

A Educação Patrimonial, tradução do Heritage Education – expressão inglesa, surge no Brasil em meio a importantes discussões da necessidade de se aprofundar o conhecimento e a preservação do Patrimônio Histórico-Cultural. Foi exatamente em 1983 que se iniciam efetivamente as ações de Educação Patrimonial.

De 1983 até hoje, adotou-se como princípio básico para a educação patrimonial em que:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

Dessa maneira, segundo Neves (2011), trabalhar patrimônio no âmbito escolar pode fortalecer a relação das pessoas com suas heranças culturais, resultando numa maior responsabilidade pela valorização e preservação do patrimônio.

Neves (2011, p.9) afirma sobre essa aproximação entre escola e a questão patrimonial:

[...] só se aprende a gostar e a cuidar aquilo que conhecemos, por isso é tão importante à inserção desta temática nos currículos escolares, seja através de projetos ou como um tema transversal, desde que vise uma construção do conhecimento de forma integrada e interdisciplinar, despertando os indivíduos para uma compreensão da cultura em que estão inseridos.

Como não existe obrigatoriedade sobre o trato do tema no ensino regular, muitas vezes fica a cargo do professor a escolha de tratar sobre essa temática, para Neves (2011, p.12), “os educadores devem atuar como agentes de educação patrimonial nas distintas unidades escolares e disciplinas de sua área, devendo constar no seu planejamento aulas, com assuntos culturais e históricos que englobem o ambiente em que a escola está inserida”.

Para Moraes (*apud* HORTA, 2005, p. 3) uma das principais dificuldades para se trabalhar patrimônio é a rápida associação do tema a disciplina de história, não sendo imediatamente percebida como tendo relação com outras áreas/disciplinas. “Outra dificuldade encontrada frequentemente pelos professores é a de pensar interdisciplinarmente, porque toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um currículo compartimentado” (MORAES, 2005, p.7). Além disso, existe uma sobrecarga nos currículos escolares em que as disciplinas competem entre si por tempo e espaço.

Segundo Moraes (2005, p.6) uma das soluções, é que as escolas podem e devem participar do processo de apropriação, através de visitas a museus, arquivos e bibliotecas públicas. Ou seja, precisa-se aproximar e naturalizar a comunidade escolar a realidade dos bens patrimoniais.

Dessa maneira, o Açude do Cedro e seu entorno se apresenta como um meio aproximado para o caso de Quixadá dada a sua relevância incontestável para a história já que, como afirma o IPHAN (2014) “o açude foi a primeira grande construção envolvendo rede de canais de irrigação, feita após a seca ocorrida entre os anos de 1877 e 1879. (...) A região é formada pelo relevo geográfico em inselberg - grandes afloramentos sieníticos isolados”.

Sendo a área do Açude, um dos principais pontos turísticos de Quixadá e o que torna a cidade reconhecida, inclusive, fora do estado. Porém, o que se observa é a carência de políticas públicas de preservação dos espaços construídos e naturais, em favorecimento a iniciativas de urbanização da área com a implantação contraditória de campus universitário e, aos poucos, ao favorecimento a especulação imobiliária.

CONCLUSÕES

A principal contribuição do presente trabalho é a compreensão da educação patrimonial no ensino regular básico como meio de apropriação dos bens ou lugares e da familiarização dos estudantes com a temática, no caso de Quixadá o Açude do Cedro se apresenta como um possível meio de aproximação.

Com isso, os estudantes que participam de uma escola que lida adequadamente com o tema num processo ativo de conhecimento, preservação e valorização de sua herança cultura, certamente formarão cidadãos que se importam com a questão patrimonial, quebrando a ideia de indiferença de grande parte da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

GHIRARDELLO, Nilson, SPISSO, Beatriz. **Patrimônio histórico:** como e por que preservar/ colaboradores: Gerson Geraldo Mendes Faria [et al.]. -- Bauru, SP: Canal 6, ed. 3. 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 2014. Açude do Cedro (Quixadá, CE). Disponível em <http://www.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1197>. Acesso em: 12 de outubro 2016.

MORAES, Allana Pessanha. **Educação Patrimonial nas Escolas:** Aprendendo a Resgatar o Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, 2005.

NEVES, Alesandra Cristina Passos. **Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva – Jaguarão/RS – Projeto Lições do Rio Grande.** Jaguarão, RS, 2011. Monografia (Pedagogia) - Universidade Federal do Pampa.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial:** conhecer para preservar. Disponível em: <<http://www.aprendebrasil.com.br>>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. **Observando a qualidade do lugar:** procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.